

Desemprego é o menor em 3 anos

**EM OUTUBRO,
FORAM CRIADOS
NO DF 4,4 MIL
POSTOS DE
TRABALHO. TAXA
ESTÁ EM QUEDA**

NELZA CRISTINA

A taxa de desemprego no Distrito Federal caiu pelo sétimo mês consecutivo e alcançou em outubro o menor índice desde agosto de 1997. A taxa ficou em 17,9% da População Economicamente Ativa (PEA), o que equivale a 162,5 mil pessoas desempregadas, contra 18,1% em setembro. No mês, foram criados 4,4 mil novos postos de trabalho, especialmente nos setores de serviços e na administração pública.

O resultado de outubro confirma a trajetória de queda do desemprego em praticamente todo o ano 2000. Para o secretário de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade, Edimar Braz de Queiróz, os dados demonstram o crescimento econômico do DF, que tinha um contingente de 746 mil pessoas ocupadas em outubro, um número 0,6%

maior que o do mês anterior. A PEA foi estimada em 908,5 mil trabalhadores em outubro, quando entraram 3,1 mil pessoas no mercado de trabalho.

A exemplo do Distrito Federal, o desemprego também caiu nas principais capitais (São Paulo, Porto Alegre, Recife e Rio de Janeiro). Em novembro, a taxa de desemprego no País pesquisada pelo IBGE foi a menor dos últimos três anos: 6,2% contra os 6,8% registrados em outubro. O desemprego só aumentou em Belo Horizonte.

A pesquisa de emprego e desemprego no DF, realizada em conjunto pela Secretaria de Trabalho, Dieese e Fundação Seade/SP, apresenta outro bom indicador para a economia local. O rendimento médio auferido pelo trabalhador em setembro de 2000 apresentou variação positiva tanto para os ocupados (1,9%), quanto para os assalariados (0,9%). Isso significa que os rendimentos chegaram a R\$ 1.032 para os ocupados e a R\$ 1.134 para os assalariados.

Outros dados chamam a atenção na pesquisa de outubro. A população de renda mais baixa continua sofrendo com a menor oferta de empregos, mas no mês analisado a



INDIANE teve três ofertas de trabalho em uma semana: "Não podemos ficar de braços cruzados"

taxa de desemprego sofreu uma redução neste grupo, caindo para 24,1%. O grupo de renda intermediária também recebeu mais ofertas de trabalho (16,4%). A taxa de desemprego na população de renda mais elevada, ao contrário, aumentou de 8,2% para 8,5%.

O técnico da Secretaria de Trabalho Juscelino Souza, comemora ainda uma diminuição na taxa de desemprego

da maioria dos grupos populacionais, com destaque para os homens (-1,9%), para os jovens de 10 a 17 anos (-3,8%) e para as pessoas com 40 anos e mais (-3,4%). "Isso mostra que houve uma melhoria no mercado e reduziu a necessidade de certos segmentos da sociedade, como crianças e idosos, trabalharem", avalia o técnico. Para ele, o movimento de queda do desemprego nos últimos 12 meses refletiu em

vários segmentos, favorecendo especialmente aqueles responsáveis pela manutenção das famílias.

A coordenadora da PED-DF pelo Dieese, Maria da Graça Ohana Pinto, adverte, no entanto, que a procura maior por emprego no final do ano pode influir para uma elevação na taxa de desemprego dos dois últimos meses do ano. "Mas tudo volta a se acomodar lá para abril", afirma.

Baiana achou trabalho logo

Para a baiana Indiane Pita Paiva de Almeida, 26 anos o final do ano tem sido de sorte. Há sete meses desempregada, desde que veio com o marido transferido para Brasília, ela conseguiu trabalho rapidamente. Desde o final de outubro, trabalha como vendedora de pneus em uma loja da Asa Sul. "Em uma semana, tive três ofertas de trabalho", conta satisfeita.

Indiane não confiou nos anúncios de jornais e procurou o Banco de Talentos da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), onde deixou o currículo. "A pessoa não pode é ficar de braços de cruzados; tem que estar sempre estudando e fazendo cursos para se aperfeiçoar e poder pegar as oportunidades", ensina.

SERVIÇO

Serviço: Banco de Talentos da CDI - 319 1477 e 319-1478